

Educação, capacitismo e enfrentamento da discriminação – A pessoa com deficiência intelectual como protagonista na melhoria das condições de trabalho no SUS

Introdução: Por muito tempo, até a década passada, no Brasil, um país em desenvolvimento não houve uma palavra adequada para descrever a discriminação por algum motivo de deficiência, e a ausência de um termo adequado tem relação direta com a invisibilidade social e política praticada de maneira cotidiana contra as pessoas que tenham deficiência, seja elas de ordem física, intelectual, auditiva e visual, e assim como a palavra racismo substituiu a expressão “discriminação por cor de pele”, a palavra capacitismo vem substituir a expressão acima citada, uma vez que essa diferença etimológica é importante para evitar atitudes preconceituosas que categorizam e hierarquizam as pessoas de acordo com a funcionalidade e adequação do seu estado fisiológico, da sua aparência física e de suas habilidades até então apresentadas; esta expressão subjuga a pessoa com deficiência como sendo incapaz ou a menospreza devido a sua deficiência, a caracterizando como não tendo condições de realizar trabalhos e ou atividades que necessitem de raciocínio lógico, coordenação motora e ou habilidades sociais, levando a pessoa a realizar trabalhos alienantes de repetição, sem considerar suas potencialidades, suas aptidões, suas preferências, suas capacidades, sendo então, de fundamental importância a construção na prática do uso de uma terminologia adequada para nomear as expressões de preconceito, expô-las à sociedade e promover ações de combate a este preconceito. Fere a constituição brasileira a discriminação feita a partir das características físicas do ser humano, já que essa discriminação é considerada uma forma perversa de opressão ao direito do outro de ser e estar. Desta maneira, propor, realizar e promover ações que protagonizem o sujeito com deficiência a uma real participação no contexto da sociedade, como membro atuante desta, e sendo o Sistema Único de Saúde (SUS) preconizador de princípios como igualdade, integralidade, universalidade, esta ação apresentada, que é de caráter educativo, promove aos trabalhadores do SUS mecanismos de sensibilização, assim como fornece princípios de igualdade frente a pessoa com deficiência intelectual, em que ela pode ser percebida como um sujeito com autonomia e habilidades de relevância para a sociedade.

Características do processo adotado: A ação se realiza a partir da participação de jovens adultos com deficiência intelectual que são atendidos em um serviço especializado em reabilitação por uma equipe multiprofissional que conta com psicologia, terapia ocupacional, fonoaudiologia e nutrição, para inclusão no mercado de trabalho, utilizando como práticas: treino de habilidades sociais e cognitivas com o recurso terapêutico da produção qualitativa de itens alimentícios que compõem um *coffee break* para os profissionais da saúde do território de abrangência. As receitas das preparações do *coffee break* são realizadas no ambiente da cozinha da sala de atividades de vida diária do serviço de reabilitação com a orientação e supervisão dos atores envolvidos que são os profissionais da saúde citados, sendo que estes tem a experiência de perceber a pessoa com deficiência como um sujeito com autonomia, com capacidades e de igualdade em relação a si. A pessoa com deficiência sai do lugar, muitas vezes induzido, de observador para ser protagonista, desenvolvendo um trabalho de qualidade a partir da sua criação e sua família percebe a potencialidade que o mesmo tem e pode agir de maneira a não praticar o capacitismo. O processo para a inclusão na ação, se inicia com a avaliação do jovem adulto com deficiência intelectual onde são observadas as seguintes características: jovens adultos laudados com deficiência intelectual leve ou moderada, que tenham interesse na atividade proposta (ou seja, que se interesse por utilizar o processo da culinária como um recurso terapêutico e que tenham desejo de serem inseridos no âmbito

de trabalho) e que apresentem falta de estimulação da família em relação as potencialidades, o que inclui a inserção no mercado de trabalho. Após a avaliação citada, o sujeito é inserido em atendimento em grupo no qual são desenvolvidas e/ou aprimoradas as habilidades de melhora da autonomia, independência, relacionamento interpessoal e social, comunicação, responsabilidade, percepção da potencialidade de inserção em mercado de trabalho e conscientização e prática da alimentação saudável individual e coletiva. Como métodos, os sujeitos passam por treinamentos de técnicas para estimular coordenação motora e pinça fina, trabalhar planejamento motor, lateralidade, independência, autonomia na atividade básica de vida diária (alimentação e higiene) e na atividade instrumental de vida diária, manuseio de dinheiro, aquisição e preparo de alimentos que irão se tornar as receitas, sendo que ocorre treino de preparo destas com foco na sua comercialização assim como na montagem de todo o processo que envolve o *coffee break*. As temáticas dos aspectos pragmáticos da fala, como uso da linguagem e comunicação com o outro, favorecendo o surgimento de condutas comunicativas e o desenvolvimentos de condutas verbais, são trabalhadas assim como o contexto da alimentação adequada e saudável no âmbito do coletivo, com atividades de educação nutricional discutindo sobre receitas saudáveis (adaptação de receitas cotidianas destinadas a um público alvo) que foram compostas em cardápio elaborado juntamente (terapeuta e sujeito) e com orientação sobre metodologia no trabalho da culinária (noções de peso e medidas, uso de utensílios e equipamentos, pré-preparo e preparo da receita e organização do ambiente da cozinha). Durante a aplicação da metodologia, a família sofre abordagem terapêutica para a conscientizar e a sensibilizar sobre dificuldade do sujeito assistido, sobre a importância de estimular a autonomia e independência do mesmo e de promover segurança e reforço positivo, reconhecendo suas dificuldades e suas limitações sendo que estas últimas também são abordadas no grupo no tocante ao próprio sujeito poder expressar e lidar com elas a partir da atividade proposta e se reconhecer como atuante, podendo verbalizar ou comunicar fisicamente suas fragilidades, medos e inseguranças em relação ao trabalho realizado.

Ações desenvolvidas: Após a metodologia citada, a ação de promover um *coffee break* ocorre, cujo o mesmo é oferecido em reuniões técnicas de serviços de saúde onde o público alvo são os profissionais da equipe multidisciplinar envolvidos no serviço. O sujeito com deficiência intelectual fica responsável pela organização em todas as suas etapas, disposição dos itens alimentares confeccionados no ambiente e do *layout* da montagem da decoração, oferecimento, onde os sujeitos servem os itens alimentares preparados e a explicação das receitas confeccionadas que são ofertadas no *coffee break*. Atenta-se para o fato de que as preparações são embaladas (padrão qualitativo) com o logotipo que os próprios sujeitos escolheram enquanto grupo para representar a alusão à empresa fornecedora de *coffee break*. No momento do evento ocorrido, é realizada uma sensibilização prévia e educativa para os profissionais da saúde presentes sobre as potencialidades da pessoa com deficiência intelectual, para assim romper as barreiras do preconceito e da discriminação, a partir de um olhar de igualdade para com aquele que oferece um serviço de qualidade e de maneira estruturada. Cada profissional da saúde que participa da ação, recebe uma pesquisa de satisfação sugestiva de preenchimento em relação ao serviço oferecido (pontuam sua opinião sobre o sabor das preparações, sua apresentação, a organização do evento, a cordialidade do sujeito enquanto representante e como opcional podem descrever sugestões, campo disponível ao final da pesquisa de satisfação), sendo que esta pesquisa tem com o objetivo, averiguar pontos fortes e fracos da ação e promover reflexões sobre melhorias.

Potencial da iniciativa: A ação consegue de maneira prática e simples promover uma troca igualitária entre trabalhadores com e sem deficiência, amenizando o capacitismo

que se cria em relação a pessoas tidas como típicas, de que pessoas com deficiência apresentam capacidade de ação e reação reduzida. Portanto, quando essa mudança de conceitos ocorre em um local de trabalho, a promoção de igualdade é internamente efetivada com todas as partes envolvidas, promovendo um outro olhar destas em relação à pessoa com deficiência, ou seja, ela pode trabalhar junto, mesmo sendo aquela que é atendida na unidade, que é o vizinho, que é um amigo, promovendo uma ampliação das dinâmicas estabelecida, fortalecendo o princípio de igualdade preconizado nas diretrizes do Sistema Único de Saúde.

Caráter multiplicador (ações que poderão garantir ou permitir a continuidade/ampliação da iniciativa): Atualmente o grupo da ação descrita, possui cinco pessoas que tem o diagnóstico de deficiência intelectual e que frequentam o grupo semanalmente, em sessões com duração de uma hora, sendo que são acompanhados pelos responsáveis que aguardam durante a terapia, e após o término desta, os mesmos recebem uma devolutiva dos terapeutas envolvidos sobre o desempenho dos sujeitos participantes, e assim como esses sujeitos, também relatam e orientam os familiares sobre o que foi produzido. Os responsáveis são incentivados a estimularem com os mesmos as práticas ensinadas em terapia em regime domiciliar e no ambiente de convívio social. Esta ação se mostra possível de ser de caráter multiplicador, já que uma vez que os sujeitos tenham interesse pelo ingresso no mercado de trabalho e por culinária, profissionais técnicos podem auxiliar na potencialização das habilidades pré-existentes desses sujeitos. Essa ação utiliza a alimentação como forma de intervenção, pois esta possui a característica de promover um ambiente de partilha e troca, além de ser uma atividade que é muito requisitada nos encontros e atividades de educação continuada, e normalmente, os serviços que fornecem *coffee break* não tem profissionais com deficiências na sua atuação, por ser uma atividade que tem relação com o aspecto visual, onde pode-se observar novamente o capacitismo nessas relações. No momento, esta ação, encontra barreiras financeiras uma vez que os itens alimentícios que compõem as receitas que perfazem o cardápio do *coffee break* são adquiridos pela colaboração do grupo e pelos profissionais da equipe multidisciplinar impedindo ações maiores, como em eventos e reuniões mais abrangentes, tornando-se então um fator a ser trabalhado para garantir a ampliação da iniciativa.

Resultados: De acordo com o *setting* terapêutico observado, os participantes do grupo apresentaram autonomia, autodeterminação, desempenho frente ao esperado, demonstrando assim, que a ação deste como protagonista em um trabalho social foi possível e aplicável. O relato do próprio sujeito e de seus pares também foi coletada e a fala contextualiza o observado pelos terapeutas, uma vez que os mesmos perceberam o papel que podem e devem desempenhar na sociedade: um membro atuante desta. Quando foi exposto o trabalho realizado ao meio social pertencente às organizações de saúde, os membros destes puderam interagir com a proposta, percebendo as potencialidades inerentes ao próprio paciente assistido, demonstrando esta percepção através do relato com os atuantes do grupo e com os terapeutas que os assistiam e da resposta à pesquisa de satisfação do trabalho entregue.

Conclusões: A ação descrita mostra que a capacidade de ser e de fazer, que muitas vezes é negada a pessoa com deficiência, faz parte da dinâmica habitual da sociedade seguindo um dos princípios preconizado pelo SUS: o da igualdade, que preconiza os direitos as diferenças, porém, sem transformá-la em motivo de exclusão, sendo que para alcançar e ir além da universalização precisamos de um SUS humanizado, de qualidade e com integralidade. Discussões sobre a educação e o capacitismo se faz necessária para que o enfrentamento da discriminação à pessoa com deficiência seja atenuado e eliminado via ações inovadoras e de promoção de oportunidades, portanto, ações como a apresentada

transformam tanto o ambiente quanto às relações de trabalho no SUS, pois da porta para dentro, todos somos iguais.